O CARISMA HOJE

O MAIOR SACRIFÍCIO *é dar a vida* PELA OBRA DE UM OUTRO

Dar a vida pela obra de um Outro; este "outro", historicamente, fenomenicamente, como aparência, é uma determinada pessoa; pelo que diz respeito ao Movimento, por exemplo, sou eu. Enquanto digo isso, é como se todo o meu eu desaparecesse (porque o "Outro" é Cristo na sua Igreja); permanece um ponto de referência histórico e todo o fluxo de palavra, todo o rio de obra que nasceu desde o primeiro momento no Colégio Berchet.
Perder de vista este traço é perder o fundamento temporal da harmonia, da utilidade do nosso agir, é como pôr rachaduras em um alicerce.

Cada um tem a responsabilidade pelo carisma; cada um é causa de declínio ou de incremento da eficácia do carisma; cada um ou é um terreno em que o carisma se desperdiça ou é um terreno em que o carisma dá frutos.
Portanto, **este é um momento em que, para cada um, a tomada de consciência da responsabilidade é gravíssima como urgência, como lealdade e como fidelidade**. É o momento da responsabilidade que cada um assume para com o carisma.



A LINHA DAS REFERÊNCIAS INDICADAS. Obscurecer ou diminuir estas observações significa obscurecer e diminuir uma intensidade de incidência que a história do nosso carisma tem sobre a Igreja de Deus e sobre a sociedade de hoje. Neste ponto, volta o **efêmero**, porque Deus se serve do efêmero.

Eu posso ser dissolvido, mas os textos deixados e o seguimento ininterrupto – se Deus quiser – das pessoas indicadas como ponto de referência, como interpretação verdadeira daquilo que em mim aconteceu, tornam-se o instrumento para a correção e para a ressuscitação; tornam-se **o instrumento para a moralidade**. A linha das referências indicadas é a coisa mais viva do presente, porque um texto pode ser ele próprio interpretado; é difícil interpretá-lo mal, mas pode ser interpretado assim.

Dar a vida pela obra de um Outro implica sempre um nexo entre a palavra "Outro" e algo histórico, concreto, palpável, sensível, descritível, fotografável, com nome e sobrenome. Sem isto, se impõe o nosso orgulho, este, sim, efêmero, mas no pior sentido do termo. Falar de carisma sem historicidade não é falar de um carisma católico.

(*L'avvenimento cristiano*. Milão: BUR, 2003)

Sempre dizia a Dom Giussani: "Serei grato a você para sempre porque, ao me fazer encontrar o Movimento, me permitiu fazer um caminho humano". Um caminho que me permitiu perceber a natureza do cristianismo e compreender a mim mesmo. Sem a companhia de Dom Giussani, não teríamos chegado a entender o que significa viver a experiência humana e a fé.

Julián Carrón

© Fraternità di Comunione e Liberazione